



FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
UNIÃO DA VITÓRIA **ESTADO DO PARANÁ**
HISTÓRIA E PEDAGOGIA: Decreto Federal nº 61.120 – 31.07.67 - DOU 03.08.67
LETRAS E GEOGRAFIA: Decreto Federal n.º 74.750 – 23.10.74 - DOU 24.10.74
LETRAS-ESPANHOL: Decreto Estadual nº 1.715 - 13.08.03 - DOE 13.08.03
MATEMÁTICA: Decreto Estadual nº 1.719 - 13.08.03 - DOE 13.08.03
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: Decreto Estadual nº 4.275 – 01.02.05 – DOE 01.02.05
QUÍMICA: Decreto Estadual nº 1.040 – 27.07.07 – DOE – 27.07.07
FILOSOFIA: Autorizado Decreto Estadual nº 173 – 13.02.07

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CURSO: PEDAGOGIA

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

SÉRIE: 4.^a

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

PROFESSOR: MÁRCIA MARLENE STENTZLER

ANO LETIVO: 2010

EMENTA

Introdução ao estudo da avaliação da aprendizagem por meio de retrospectiva histórica da mesma, enfocando avaliação, educação e valores. Concepção da avaliação da aprendizagem mediante a utilização de técnicas e instrumentos específicos. A postura do avaliador, as questões éticas e pedagógicas envolvidas no processo. Avaliação pedagógica e Institucional.

1 OBJETIVOS

- Analisar sob perspectiva histórica a relação das práticas avaliativas com os modelos epistemológicos e pedagógicos desenvolvidos no contexto educacional.
- Compreender a relação entre a visão de mundo, concepção de educação e escola contida no projeto pedagógico e suas implicações no processo avaliativo escolar.
- Identificar o conceito e uso da avaliação nos modelos pedagógicos.
- Pesquisar e analisar a prática de avaliação de uma escola, a concepção de avaliação dos professores para identificar o modelo epistemológico e pedagógico que estrutura a prática educativa e avaliativa escolar.
- Compreender a função da avaliação formativa no planejamento e prática educativa na perspectiva da pedagogia da diferença, suas

possibilidades de contribuir para um novo dimensionamento do cotidiano escolar.

- Analisar o significado das práticas avaliativas envolvendo os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos pela escola.
- Analisar o significado do erro na perspectiva da avaliação para a seleção e na perspectiva da avaliação da aprendizagem.
- Analisar as abordagens metodológicas da avaliação, suas técnicas e instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem, assim como para avaliação de políticas públicas, institucional, de curso, de disciplina, dos docentes na dinâmica da avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

- Estudo crítico da trajetória histórica da avaliação numa Linha de Tempo
- Leitura de textos indicados - aulas expositivas e seminários
- Análise de filmes
- Painel imagético
- Diário Reflexivo
- Portfólio
- Mapa conceitual
- Resumos escritos
- Resenha
- Auto-avaliação oral e escrita (individual e grupal)
- Pesquisa em uma escola e Estudo de Caso da prática de avaliação dessa escola, considerando: Projeto Pedagógico; planejamento; práticas avaliativas e resultados.
- Análise de instrumentos utilizados em avaliação institucional, sua aplicabilidade e potencialidades para a Instituição.
- Relatório escrito.

3 AVALIAÇÃO

Na disciplina será adotada concepção diagnóstica, formativa e somativa da avaliação.

Por meio do estudo dos textos buscamos o desenvolvimento metacognitivo, levando o aprendiz a autoanálise de sua aprendizagem durante todo o processo para que possa desenvolver autonomia em seu pensamento na construção das atividades e tarefas escolares. Para tal deverá utilizar-se do programa da disciplina para preparar e desenvolver suas tarefas, organizando seu processo de aprendizagem. Os questionamentos são meio em que se estabelece diálogo entre os autores e colegas, constituindo-se relevantes aos estudos dos temas abordados. A participação nas atividades devolvidas intra/ extra sala de aula,

possibilita a auto-avaliação das tarefas realizadas com base nos critérios da ficha de auto-avaliação.

Todas as tarefas serão apresentadas e problematizadas, de forma que construa-se ambiente favorável para que todos possam organizar-se e participar, construindo uma fundamentação teórica dirigida para uma compreensão da avaliação no contexto escolar.

Os trabalhos realizados durante a disciplina deverão ser apresentados no Portfólio.

As atividades serão registradas, apresentadas e avaliadas da seguinte forma:

UNIDADE I – Primeiro Bimestre

- a) Perspectiva histórica da avaliação – Estudo de texto, discussão e elaboração de esquema comparativo entre as formas de avaliação nas diferentes tendências pedagógicas numa linha do tempo - grupo
- b) Resumo informativo sobre pesquisas em avaliação: as finalidades da pesquisa, a metodologia utilizada e os resultados atingidos – trabalho em duplas – seminário para expor resultados do inventário
- c) Auto-avaliação escrita com síntese dos assuntos trabalhados – ficha de auto-avaliação;
- d) Construção do Portfólio e diário reflexivo (ao longo da disciplina)

UNIDADE II – Segundo Bimestre

- e) Construir mapa conceitual com o tema: o aprendiz e o “erro”;
- f) Análise do filme: “Quer ser um Milionário?”
- g) Auto-avaliação do estudo;
- h) Entrega do portfólio e diário reflexivo – final do primeiro semestre

UNIDADE III – Terceiro Bimestre

- i) Resenha do livro: “**Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas” – Seminário aberto para apresentação do estudo;
- j) Relatório da Pesquisa em uma escola e com estudo de caso da prática de avaliação dessa escola, considerando: Projeto Pedagógico; planejamento; práticas avaliativas e resultados.
- k) Seminário para apresentação dos resultados.
- l) Diário reflexivo.

UNIDADE IV – Quarto Bimestre

- m) Mapa conceitual – avaliação institucional
- n) Estudo e crítica a instrumentos utilizados na auto-avaliação Institucional.
- o) Entrega do Portfólio completo.

4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será avaliado o domínio teórico-prático dos temas propostos observando-se os seguintes critérios:

- a) Habilidade de localização e organização de informações.
 - b) Participação nas atividades do grupo e pontualidade na entrega dos materiais solicitados.
 - c) Análise, síntese, problematização e argumentação na apresentação e desenvolvimento das idéias básicas, lidas e/ ou observadas nas fontes pesquisadas.
 - d) Clareza e objetividade do material utilizado ao tema proposto.
 - e) Clareza de exposição das idéias demonstrando capacidade de leitura crítica
- Básicas, domínio do conteúdo e conclusão do tema.
- f) Questionamentos relevantes para a discussão grupal. Articulação dos conteúdos à realidade.

Qualidade da apresentação e organização das tarefas no Portfólio

5 PROGRAMA

UNIDADE I- Primeiro Bimestre

- a) O registro e auto-avaliação como fonte de informações para avaliar o desempenho do acadêmico.
- b) Retrospectiva histórica da avaliação escolar: contexto sócio/educativo, econômico e epistemológico na prática educativa.
- c) Natureza e sentido da avaliação
- c) Filme: “A escola da senhorita Olga”
- d) As pesquisas em avaliação: o que buscam os pesquisadores?

UNIDADE II – Segundo Bimestre

- e) Função pedagógica da avaliação: currículo; regulação; diagnóstica; formativa e somativa.
- e) Papel e função do “erro” – prática mediadora do professor e subjetividade do aprendiz;
- f) Aprendizagens no cotidiano: qual o papel da escola?

UNIDADE III – Terceiro Bimestre

- g) A prova como instrumento para a aprendizagem.
- h) Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil
- i) Avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental
- j) Avaliação da aprendizagem no Ensino Médio
- k) Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos
- l) Avaliação da aprendizagem na Educação Especial

UNIDADE IV – Quarto Bimestre

- m) Avaliação Institucional – SINAES

n) Instrumentos para avaliação institucional

6 PRÁTICAS DE COMPONENTE CURRICULAR (12 horas)

Serão aplicadas, nas escolas, avaliações experimentais aos diversos níveis de ensino e apresentadas mediante relatório indicado no terceiro Bimestre.

7 COMPLEMENTAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Complementação de carga horária¹ – registros dos experimentos avaliativos.

8 REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; Mc DONALD, Brendan Coleman [et all]. .
Avaliação: Fiat Lux em avaliação.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação:** mito e desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1998.
acerto de contas. Rio de Janeiro, DP&A: 2006.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1999.

LETELIER, María Eugenia. Evaluación de aprendizajes, educación de personas jóvenes y adultas. RINACE. Disponível em:
<<http://rinace.net/riee/numeros/vol2-num1/art8.pdf>> Acesso em 04 fev 2010.

LUKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um DEMO, P. Avaliação sob o Olhar Propedêutico. 2 ed. Campinas: Papirus, 1999.

SANT'ANA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar?** Critérios e instrumentos. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALLESTER, Margarita [et.all]. **Avaliação como apoio à aprendizagem.** Tradução; Valéria Campos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ESTEBAN, M.; HOFFMANN, J.; SILVA, F.; (orgs). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1999.

LÜCH, H. **Desenvolvimento afetivo na escola.** Petrópolis: Vozes, 1985.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação Pedagógica:** função e necessidade. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. – 1. BIMESTRE

PERRENOUD, P. **Avaliação de excelência à regulação das aprendizagens –** entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998. (Guia da Escola Cidadã; v.2)

¹ De acordo com a Resolução nº 3 de 02/07/2007, no seu artigo 3º. Prevê a carga horária mínima dos cursos superiores em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. Como esta IES adotou horas aulas de 50 minutos, são desenvolvidos projetos que complementam a carga horária exigida.